

USO DAS MODALIDADES DE TRADUÇÃO NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA¹

Silvana Nicoloso

IFSC Palhoça Bilíngue

1. Introdução

Atualmente, as discussões sobre a relevância de investir em formação para melhor capacitação dos profissionais que atuam no cenário da tradução e interpretação em Libras permeiam praticamente todas as instâncias educacionais, desde cursos técnicos e superiores, até cursos em níveis de pós-graduação. Este texto tem o propósito de dialogar sobre questões referentes à interpretação simultânea do português oral para a Libras, relacionando às *Modalidades de Tradução* descritas por Fancis Aubert (1998).

O presente trabalho não tem como proposta avaliar, comparar ou julgar a qualidade da atividade de interpretação simultânea. Porém, utilizar uma metodologia de análise que se aproprie das *Modalidades de Tradução*, segundo Aubert (1998), contribui para se obter uma visão mais clara sobre as semelhanças e diferenças existentes entre os pares linguísticos e culturais. Esta clareza de percepção promove a conscientização no ato tradutório que se baseia na função central de teorizar sobre tradução nos cursos de formação de tradutores e intérpretes.

Para Aubert (1998) a tradução consiste numa disciplina que possui técnicas próprias e enfrenta problemas específicos. Assim, um conhecimento profundo dos métodos e procedimentos de tradução possibilitará encontrar um número cada vez maior de soluções. Ele afirma, também, que o tradutor precisa saber distinguir o obrigatório do opcional, ou seja, aquilo que a língua impõe pela norma e que deve ser obedecido, e o que é facultativo. Partindo-se do princípio de que entre línguas existem semelhanças e diferenças, e que suas relações podem contribuir para o desenvolvimento das culturas envolvidas, torna-se importante aprofundar os estudos sobre tradução e interpretação.

1 NICOLOSO, Silvana. Uso das modalidades de tradução na interpretação simultânea em língua de sinais brasileira. In: V Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p. 1-20.

2. Modalidades de Tradução

A partir das considerações acima, este trabalho focaliza uma das várias abordagens técnicas possíveis de análise de tradução e pretende contribuir para a teoria e a prática da tradução em relação à interpretação em Libras. As *Modalidades de Tradução* foram reformuladas e são utilizadas neste trabalho para a geração de dados adaptados especificamente à interpretação em língua de sinais. Porém, cabe ressaltar que, segundo Aubert (1998), o seu modelo “não contém em si qualquer implicação específica sobre a natureza da linguagem e de cada *língua*, devendo ser entendido simples e diretamente como um entre vários modelos práticos para efetuar uma descrição comparada das estruturas de superfície entre um texto fonte e seu texto meta correspondente” (AUBERT, 1998, p.111). Tais modalidades apresentaram como intenção original a construção de uma referência didática no quadro da formação de tradutores. Quaisquer que sejam suas limitações, o referido modelo tornou-se popular entre os pesquisadores brasileiros. O quadro a seguir mostra as categorias que compõem a proposta de Aubert.

CÓDIGOS	MODALIDADES
01	Acréscimo
02	Adaptação
03	Correção
04	Decalque
05	Empréstimo
06	Erro
07	Explicitação / Implicação
08	Modulação
09	Omissão
10	Tradução Intersemiótica
11	Tradução Literal
12	Transcrição
13	Transposição

QUADRO 1: Categorias que compõem a proposta de Aubert

Algumas categorias podem ocorrer simultaneamente, dando origem às modalidades híbridas. Acima, é possível observar que Aubert elege treze categorias diferentes. Cada modalidade será descrita com seus respectivos exemplos associados à Libras.

3. Metodologia

O trabalho apresentado visa analisar e discutir sobre as *Modalidades de Tradução* (AUBERT, 1998) na prática da interpretação simultânea da LP oral para a Libras, a fim de refletir sobre sua relevância nos cursos de formação e capacitação de TILS. Portanto, para auxiliar os intérpretes no processo de interpretação, o texto foi narrado oralmente em português, através de leitura fluente, por um profissional experiente da área do jornalismo e gravado previamente em arquivo audiovisual. As interpretações foram coletadas por meio de gravações em vídeos realizadas em estúdio fechado com a aprovação do Comitê Nacional de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

A transcrição dos dados e as anotações realizaram-se por meio do ELAN (*EUDICO Linguistic Annotator*). A partir da perspectiva dos Estudos da Tradução/Interpretação analisaram-se as decisões tradutórias, observadas por meio das *Modalidades de Tradução*, a fim de verificar sua aplicabilidade na interpretação simultânea em Libras e algumas possíveis adaptações.

Na apresentação dos exemplos dos enunciados da Libras utilizou-se a imagem dos sinais realizados pelos intérpretes em conjunto com as Glosas como recurso de registro, facilitando a aproximação do par linguístico, entretanto para não perder de vista a natureza visual da Libras, os sinais serão descritos quando necessário.

4. Análise e discussão das *Modalidades de Tradução* na Libras

As *Modalidades de Tradução* serão analisadas e discutidas com seus respectivos exemplos em Libras, visualizados por meio de imagens extraídas do programa ELAN.

A modalidade *Acréscimo* é frequentemente utilizada pelos tradutores a fim de acrescentar e complementar as informações emitidas no Texto Alvo (TA).

Trata-se de um segmento textual incluído no texto alvo pelo tradutor por sua própria conta, ou seja, não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito do texto original. Acréscimos podem ocorrer em várias circunstâncias distintas, por exemplo, na forma de comentários do tradutor, quando fatos que tenham ocorrido após a produção do texto fonte justifiquem a elucidação (AUBERT, 1998, p. 109-110).

As imagens abaixo ilustram o momento em que o uso dessa modalidade ocorre. No início da sua interpretação, antes de começar o texto propriamente dito, a intérprete faz uso de *Acréscimo* para a contextualização do texto que será interpretado. Ou seja, antes de interpretar o título do texto ela contextualiza ao público, introduzindo os sinais TEMA LÍNGUA-DE-SINAIS, informando que o tema será sobre a língua de sinais, sendo que este comentário não se encontra na narração do texto original. A intérprete fez a leitura da sinopse do texto

previamente a sua interpretação e este procedimento forneceu o acesso à referida informação e, conseqüentemente, pode ter contribuído para a realização do esclarecimento ao público alvo (NICOLOSO, HEBERLE, 2015).

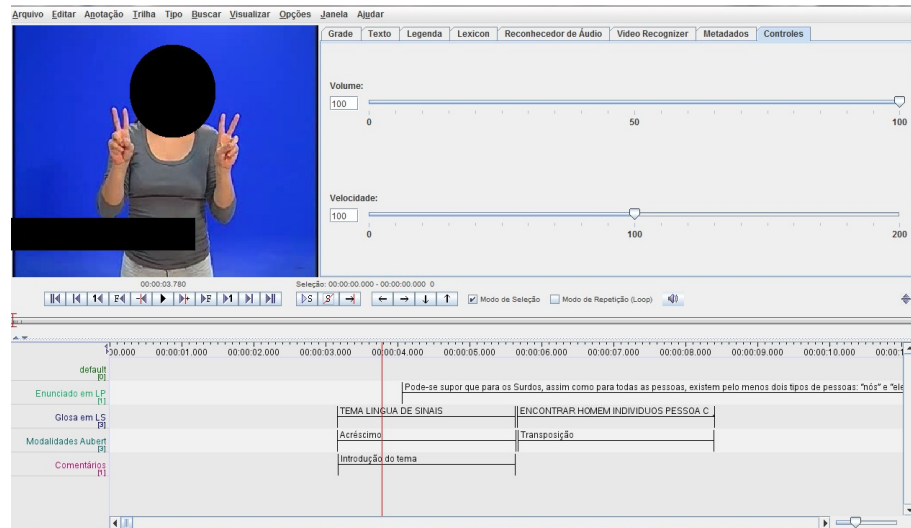


FIGURA 1 – Exemplo de *Acréscimo*
Fonte: Nicoloso (2015, p. 96)

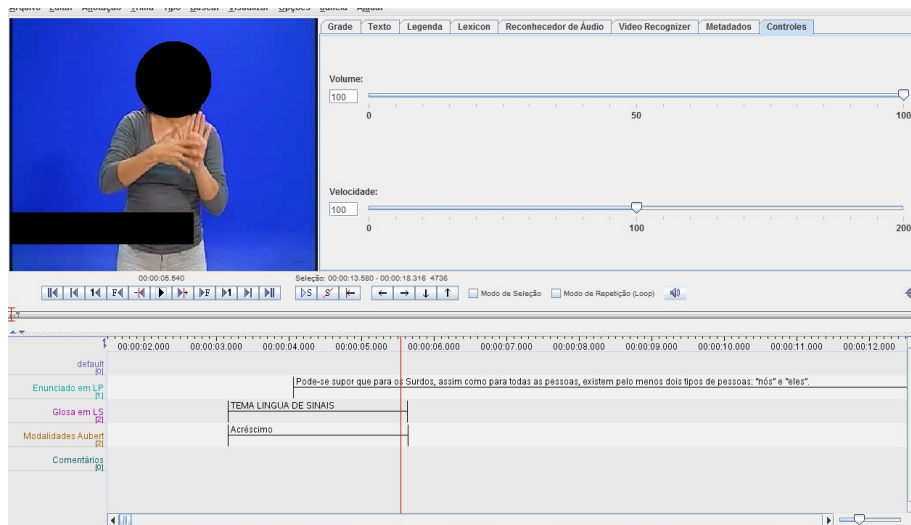


FIGURA 2: Exemplo de *Acréscimo*
Fonte: Nicoloso (2015, p. 97)

O uso de *Adaptação* ocorre com a finalidade de estabelecer uma aproximação com a língua e cultura de chegada, assim, o texto torna-se confortável na sua recepção.

Esta modalidade denota uma assimilação cultural; ou seja, a solução tradutória adotada para o segmento textual dado estabelece uma equivalência parcial de *sentido*, tida por suficiente para os fins do ato tradutório em questão, mediante uma intersecção de traços pertinentes de sentido, mas abandona qualquer ilusão de equivalência ‘perfeita’ (AUBERT, 1998, p. 108).

No exemplo em Libras, o intérprete utiliza a solução tradutória para a interpretação do seguimento textual “Descobrimo quem somos nós” com uso da *Adaptação*, pois há uma assimilação cultural para satisfazer uma “equivalência parcial de sentido”. O intérprete faz uso da palavra SINAL, que pertence ao léxico da Libras com a função de determinar ou identificar alguém ou alguma coisa, para representar o sentido imposto no Texto Fonte pelo léxico “nós” / “indivíduos” (NICOLOSO, HEBERLE, 2015).

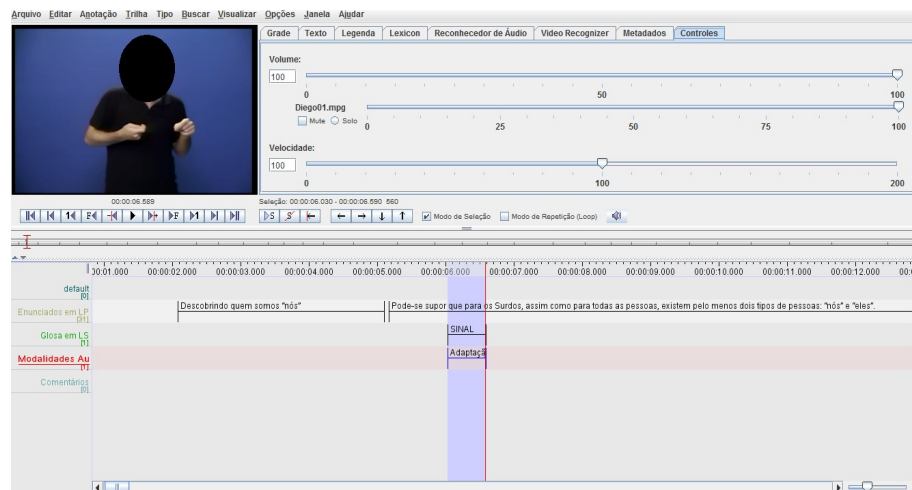


FIGURA 3 – Exemplo de *Adaptação*
Fonte: Nicoloso (2015, p. 99)

Muitas vezes os textos “contêm erros factuais e/ou linguísticos, inadequações e gafes. Se o tradutor optar por ‘melhorar’ o texto meta em comparação com o texto fonte, considerar-se-á ter ocorrido uma *Correção*” (AUBERT, 1998, p.109). O texto interpretado em Libras, da mesma forma, poderá conter *Correção* quando o/a intérprete optar por organizar melhor um enunciado em português, ou consertar algum equívoco cometido pelo orador. No entanto, os dados apresentados neste trabalho foram coletados a partir de textos prontos, previamente selecionados e cuidadosamente elaborados não apresentando erros e/ou equívocos de qualquer natureza para que fossem corrigidos pelos intérpretes. Contudo, no texto em Libras, a *Correção* também poderá ocorrer quando o intérprete comete um equívoco e faz a alteração no seu próprio texto, ou seja, uma autocorreção (NICOLOSO, HEBERLE, 2015).

As imagens apresentadas a seguir ilustram a ocorrência de *Correção*, mais precisamente de uma autocorreção, na interpretação do seguimento textual: “Os surdos na América”. Ao fazer o sinal da palavra CULTURA, a intérprete percebe que o sinal correto que deve ser empregado no contexto da frase é o sinal de SURDO, então, rapidamente, realiza a alteração/correção do mesmo, substituindo o sinal de CULTURA pelo sinal de SURD@/SURDEZ.

Grado	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Audio	Video Recognizer	Metadados	Controles
3	N						
7	Transposição						
8	Trad. Literal						
9	Modulação						
10	Modulação						
11	Correção						
12	Decalque						
13	Trad. Literal						
14	Trad. Literal						
15	Empréstimo						
16	Modulação						
17	Omissão						
18	Empréstimo						

FIGURA 4 – Sinal de CULTURA
Fonte: Nicoloso (2015, p. 101)

Grado	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Audio	Video Recognizer	Metadados	Controles
3	N						
7	Transposição						
8	Trad. Literal						
9	Modulação						
10	Modulação						
11	Correção						
12	Decalque						
13	Trad. Literal						
14	Trad. Literal						
15	Empréstimo						
16	Modulação						
17	Omissão						
18	Empréstimo						

FIGURA 5 – Exemplo de Correção
Fonte: Nicoloso (2015, p. 102)

O *Decalque* refere-se a “uma palavra ou expressão emprestada da Língua Fonte, mas que (i) foi submetida a certas restrições ou adaptações gráficas e/ou morfológicas para conformar-se às convenções da Língua Alvo; e que (ii) não se encontra registrada nos principais dicionários recentes da Língua Fonte” (AUBERT, 1998, p. 106). O exemplo em Libras, ilustrado nas imagens a seguir, apresenta o momento em que a intérprete utiliza o *Decalque* para interpretar a expressão “deficientes auditivos”. A decisão tradutória é a de restrições fonológicas e morfológicas, sofridas pelo empréstimo linguístico, suprimindo o referido termo por meio do uso do alfabeto manual das letras D e A para a abreviação da expressão. Embora o termo [D-A] faça parte do léxico da Libras em determinados contextos, ele ainda não se encontra nos principais dicionários dessa língua.

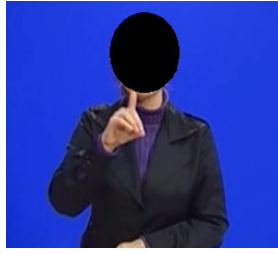


FIGURA 6 – Exemplo de *Decalque*
Fonte: Nicoloso (2015, p. 104)

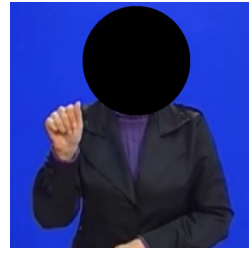


FIGURA 7 – Exemplo de *Decalque*
Fonte: Nicoloso (2015, p. 105)

O *Empréstimo* “é um segmento textual do Texto Fonte reproduzido no Texto Meta”. Aubert (1998, p. 106) explica que “nomes próprios constituem objetos privilegiados de empréstimo, bem como termos e expressões tendo por referentes realidades antropológicas e/ou etnológicas específicas”. Sendo assim, “a tradução de uma palavra que não tem, na língua de tradução, um significante com o mesmo significado com que é empregada no texto de origem pode ser feita por meio de um empréstimo” (BASTIANETTO, 2012, p. 6). No exemplo a seguir o intérprete faz uso do *Empréstimo* utilizando o alfabeto manual para interpretar o nome próprio “S-A-M S-U-P-A-L-L-A”. Nas línguas de sinais, frequentemente, os empréstimos linguísticos ocorrem por meio da dactilologia, ou seja, por meio do uso de “um conjunto de configurações de mão que representam o alfabeto português” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.88).

A screenshot of a software interface for video analysis. The main window shows a video of a person in a blue shirt performing a hand gesture. Below the video is a control bar with playback buttons and a timeline. To the right is a table with columns for 'Grado', 'Texto', 'Legenda', 'Lexicon', 'Reconhecedor de Audio', 'Video Recognizer', 'Metadados', and 'Controles'. The table lists various annotations such as 'Transcrição', 'Explicitação', 'Erro', 'Empréstimo', 'Acréscimo', 'Modulação', 'Trad. Literal', and 'Omissão'. Below the table is a detailed timeline with multiple tracks for 'Enunciados em LP', 'Glossa em LS', 'Modalidades Aubert', and 'Comentários'. The timeline shows the alignment of these elements over time, with a specific segment highlighted in blue corresponding to the 'Empréstimo' annotation.

FIGURA 8 – Exemplo de *Empréstimo*
Fonte: Nicoloso; Heberle (2015, p. 213)

Para Aubert (1998), deve ser considerado *Erro* os casos perceptíveis de distorção do sentido a ponto de comprometer o contexto e a inteligibilidade do discurso.

somente os casos evidentes de ‘gato por lebre’ incluem-se nesta modalidade. Esta categoria não abarca, portanto, as soluções tradutórias percebidas como ‘inadequadas’, estilisticamente inconsistentes, visto que, em tais casos, torna-se

inevitável um viés subjetivo, que poderia redundar em fortes distorções nos resultados finais (AUBERT, 1998, p. 109).

Para interpretar o título do livro “Os Surdos na América” a intérprete utiliza a sequência dos sinais HISTÓRIA DENTRO AMÉRICA evidenciando um *Erro*. Esta modalidade é identificada quando o sentido da mensagem enunciada pelo narrador encontra-se equivocado ao sentido reproduzido na informação transmitida pela intérprete. Ou seja, o título do livro fala sobre “os surdos” na América e a informação repassada apresenta a ideia de que se trata da “história” na América. Portanto, surdo e história são duas categorias diferentes para efeito da interpretação esperada, comprometendo a mensagem transmitida no Texto Alvo em relação à mensagem desejada pelo Texto Fonte (NICOLOSO, HEBERLE, 2015).

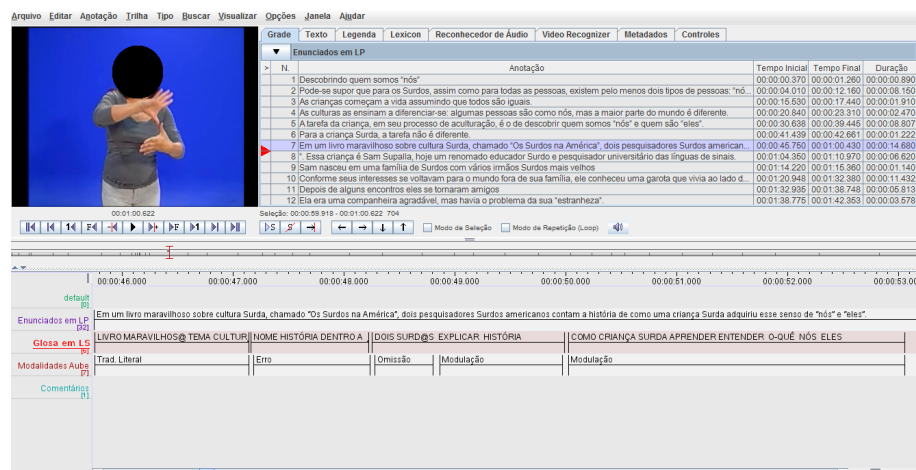


FIGURA 9 – Exemplo de *Erro*
Fonte: Nicoloso (2015, p. 109)

O uso das modalidades de *Explicitação/Implicação* é bastante frequente e embora elas sejam essencialmente opostas, Aubert (1998) as coloca em uma mesma classificação. Segundo o autor, elas “são consideradas duas faces da mesma moeda, em que informações implícitas contidas no texto fonte se tornam explícitas no texto meta ou, ao contrário, informações explícitas contidas no texto fonte e identificáveis com determinado segmento textual, tornam-se referências implícitas” (AUBERT, 1998, p. 107).

Apesar de Aubert (1998) considerar estas modalidades como “duas faces da mesma moeda”, classificando-as em uma mesma categoria analítica, neste estudo elas foram analisadas separadamente. A figura apresentada a seguir ilustra o momento em que o intérprete realiza uma *Explicitação* para a interpretação do texto: [...] *existem pelo menos dois tipos de pessoas: ‘nós’ e ‘eles’*. Para evidenciar que os surdos pertencem a um dos dois grupos diferenciados no texto, o ILS explicita que dentre o grupo “nós” e o grupo “eles”, os

surdos fazem parte do grupo “eles”. Assim, após sinalizar NÓS ELES/DELES o intérprete acrescenta o sinal SURDO para se referir a “eles”.

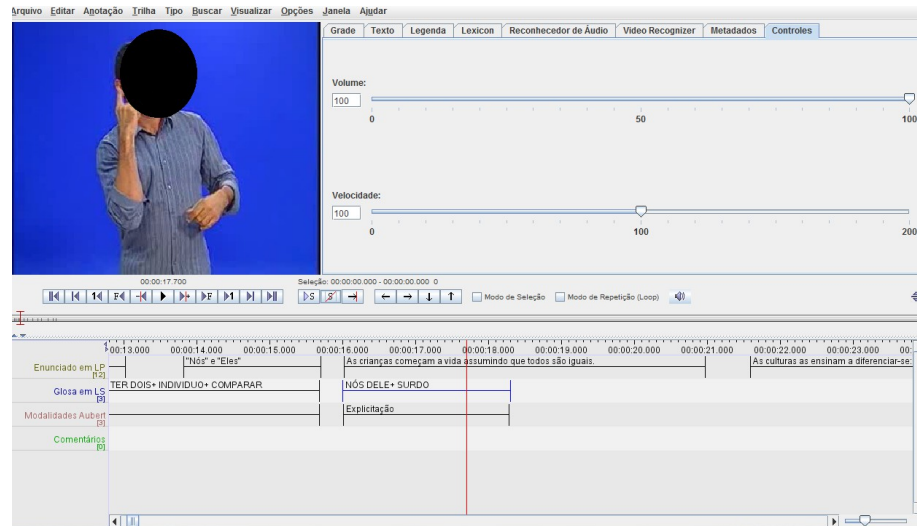


FIGURA 10 – Exemplo de *Explicitação*
Fonte: Nicoloso (2015, p. 111)

A figura a seguir ilustra o momento em que o intérprete realiza uma *Implicação*. Ao interpretar o texto: “As culturas as ensinam a diferenciar-se: algumas pessoas são como nós, *mas a maior parte do mundo é diferente*”, a ideia de maioria, a qual está explícita no texto em português, encontra-se implícita em Libras, sendo que o intérprete faz uso dos respectivos sinais “CULTURA EN SINAR DIFERENTE ALGUNS PESSOAS IGUAL NÓS *MAS AVISAR TER DIFERENÇA*”. A identificação de *Implicação* encontra-se marcada na parte inferior no quadro do ELAN.

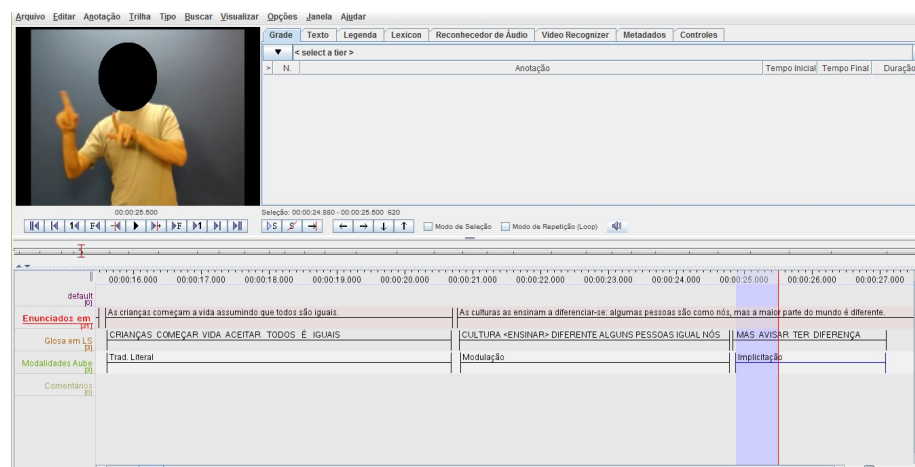


FIGURA 11 – Exemplo de *Implicação*
Fonte: Nicoloso (2015, p. 115)

A *Modulação*, por sua vez, é utilizada constantemente nas interpretações entre pares de línguas de modalidades diferentes, como é o caso do português e da Libras.

Ocorre modulação sempre que um determinado segmento textual for traduzido de modo a impor um deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, embora retenha o mesmo efeito geral de sentido no contexto específico. Ou seja, os *significados* são parcial ou totalmente distintos, mas mantém-se, em termos genéricos, o mesmo sentido (AUBERT, 1998, p. 108).

Abaixo ilustra-se o momento em que a intérprete realiza uma *Modulação*, pois para interpretar o segmento textual “Para a criança surda, a tarefa não é diferente” ela faz uso dos respectivos sinais da Libras: CRIANÇA SURDA IGUAL, ou seja, ela realiza um deslocamento perceptível na escolha da estrutura semântica dos itens lexicais quando analisados separadamente, sendo que utiliza palavras semanticamente opostas [diferente e igual], mas no contexto específico não modifica o sentido desejado nas sentenças. Assim, pode-se considerar que as sentenças “para a criança surda, a tarefa não é *diferente*” e “para a criança surda é *igual*” apresentam a mesma “equivalência semântica” na tradução.

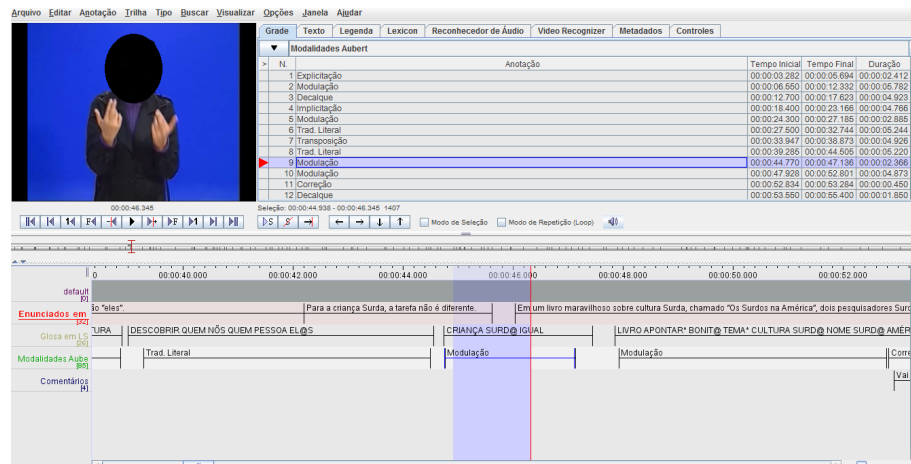


FIGURA 12 – Exemplo de *Modulação*
Fonte: Nicoloso (2015, p. 117)

Quanto ao uso da *Omissão* vários fatores podem contribuir para que ela ocorra durante uma interpretação simultânea, principalmente quando envolver um par linguístico de duas línguas de modalidades diferentes como é o caso das línguas orais e sinalizadas.

Ocorre omissão sempre que um dado segmento textual do Texto Fonte e a informação nele contida não podem ser recuperados no Texto Meta. Essa ressalva é de fundamental importância, pois, em inúmeros casos, embora a correspondência biunívoca seja perdida, a informação como tal é perfeitamente recuperável no Texto Meta, como nas *transposições* e nas *implicações*. As omissões podem ocorrer por muitos motivos, desde censura até limitações físicas de espaço [tempo] ou

irrelevância do segmento textual em questão para os fins do ato tradutório específico (AUBERT, 1998, p. 105).

Na interpretação do texto: “[...] *dois pesquisadores surdos americanos contam a história [...]*”, aparece uma *Omissão* quando a intérprete não contempla em sua interpretação em Libras a informação sobre o fato de o livro ter sido escrito por dois “pesquisadores americanos”. Para a interpretação do referido texto ela faz uso dos respectivos sinais: DOIS SURD@ O-QUÊ EXPLICAR HISTÓRIA, conforme ilustra a figura a seguir com a descrição em glosas na imagem do ELAN.

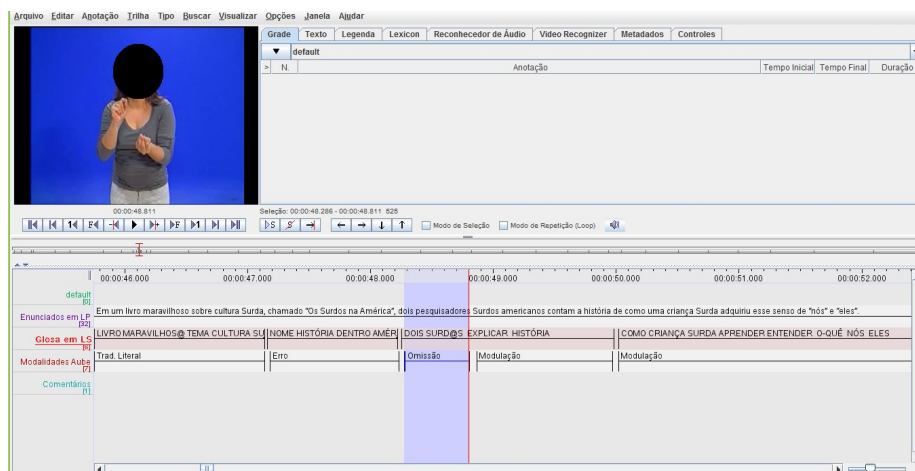


FIGURA 13 – Exemplo de *Omissão*
Fonte: Nicoloso (2015, p. 119)

A *Tradução literal* acontece com frequência nas interpretações simultâneas e observa-se que os intérpretes fazem uso dessa modalidade nos mais variados textos e contextos. *Tradução Literal*, conforme Aubert (1998),

é sinônimo de *tradução palavra-por-palavra* e em que, comparando-se os segmentos textuais fonte e alvo, se observa (i) o mesmo número de palavras, (ii) na mesma ordem sintática, (iii) empregando as mesmas categorias gramaticais e (iv) contendo as opções lexicais que, no contexto específico, podem ser vistas como sinônimos interlinguísticos (AUBERT, 1998, p. 106).

A tradução “palavra-por-palavra” é caracterizada, segundo Aubert (1998), como a tradução em que determinado segmento textual (palavra, frase, oração) é expresso na língua alvo mantendo-se as mesmas categorias numa mesma ordem sintática, utilizando vocábulos em que a semântica seja aproximadamente idêntica ao dos vocábulos correspondentes na língua fonte. No entanto, uma tradução palavra-por-palavra da LP para a Libras, conforme Santiago (2012), pode corresponder ao “português-sinalizado”, muitas vezes considerado inadequado às necessidades e peculiaridades do discurso na língua de sinais.

De acordo com Santiago (2012), é importante reconhecer que aproximar duas línguas de estruturas diferentes não é uma tarefa fácil, pois nas línguas de sinais estão presentes diferentes elementos linguísticos como os *aspectos não manuais* e a *incorporação do sujeito* que não se apresentam da mesma forma na modalidade oral-auditiva a ponto de possibilitar uma perfeita aproximação. No procedimento de *Tradução Literal*, segundo Santiago (2012, p. 41), “a sintaxe pode ser alterada de acordo com as normas gramaticais da língua de tradução”. Assim, a tradução “palavra por palavra” segue a mesma ordem sintática, enquanto que na *Tradução Literal* poderá haver uma adequação morfossintática. Em determinados contextos, porém, pode-se observar que uma *Tradução Literal* do português para a Libras também é considerada uma tradução “palavra-por-palavra” conforme o exemplo a seguir.

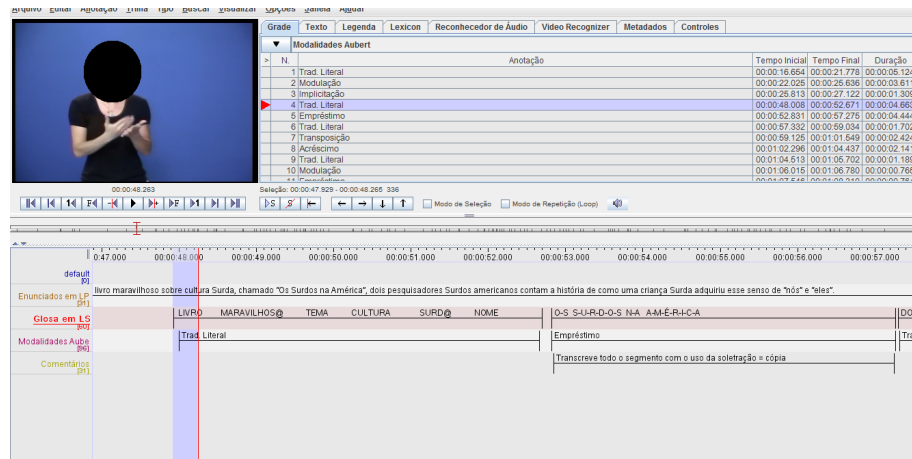


FIGURA 14 – Exemplo de *Tradução Literal*

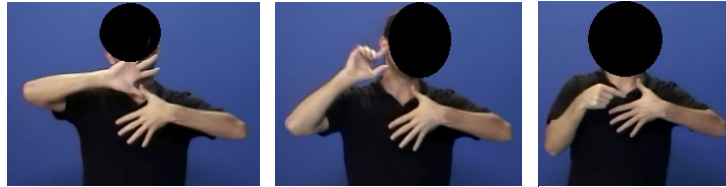
Fonte: Nicoloso (2015, p. 121)

No exemplo acima, a intérprete faz uma *Tradução Literal* para interpretar o texto narrado em português: “livro maravilhoso sobre cultura Surda”, pois utiliza sequencialmente os sinais: LIVRO MARAVILHOS@ TEMA/ASSUNTO CULTURA SURD@, que no contexto específico da Libras está congruente com a sequência gramatical, sintática e lexical do português, podendo ser entendidas como “sinônimos interlinguísticos”, pois estão presentes os critérios descritos por Aubert (1998) para definir *Tradução Literal*.

De outro modo, o exemplo a seguir ilustra a possibilidade de *Tradução Literal* onde a sintaxe é modificada de acordo com as normas gramaticais da Libras. Para a interpretação do enunciado *Os surdos na América*, foram utilizados os respectivos sinais AMÉRICA SURD@ AQUI (aponta para a mão aberta). Nesta interpretação, observa-se um exemplo de Topicalização na Libras. Para Santiago (2012, p. 41) “este é um recurso linguístico que pode ser identificado nos procedimentos de *Tradução Literal*”. No exemplo citado, os termos

utilizados nas duas línguas são praticamente os mesmos; entretanto a estrutura sintática foi alterada, mantendo a semântica. Na sentença em Libras, o objeto direto (AMÉRICA) é o tópico da sentença.

Português: “Os surdos na América”



Libras:

AMÉRICA

SURD@

AQUI

A *Tradução intersemiótica* ocorre quando “em determinados casos, particularmente na tradução dita ‘juramentada’, figuras, ilustrações, logomarcas, selos, brasões e similares constantes do texto fonte vêm reproduzidos no texto alvo como material textual” (AUBERT, 1998, p. 109). No caso específico das línguas de sinais a pesquisa de Segala (2010) pode contribuir com este estudo, pois enfatiza que quando a Libras entra como uma das línguas no processo tradutório, sempre é possível se deparar com uma tradução intersemiótica. Cenários construídos, representações de ações e, até mesmo, certos Classificadores (CL) podem pertencer a essa categoria pelo fato de serem essencialmente icônicos. Assim, pode-se reconhecer que o intérprete ao sinalizar uma descrição ou representar uma ação de forma teatralizada estará fazendo uma interpretação intersemiótica, pois o mesmo transmuta elementos da linguagem imagética e icônica para a língua de sinais. Veja o exemplo em Libras a seguir.

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Audio	Video Recognizer	Metadados	Controles
N		Anotação					
40	Acréscimo					Tempo Inicial	Tempo Final
41	Adaptação					00:02:40.898	00:02:42.149
42	Modulação					00:02:42.914	00:02:44.388
43	Erro					00:02:44.452	00:02:48.795
44	Correção					00:02:48.983	00:02:51.826
45	Trad. Intersemiótica					00:02:52.499	00:02:55.951
46	Trad. Intersemiótica					00:02:56.265	00:02:58.827
47	Omissão					00:02:59.199	00:03:01.814
48	Trad. Literal					00:03:01.661	00:03:01.929
49	Omissão					00:03:04.374	00:03:05.123

FIGURA 16 – Exemplo de *Tradução Intersemiótica*

Fonte: Nicoloso, Herbele (2015, p. 125)

A imagem acima apresenta o uso da *Tradução Intersemiótica* para a interpretação do texto grifado: “Eles estavam brincando na casa dela, quando de repente sua mãe chegou até eles e *começou a mover sua boca animadamente*”. A intérprete faz a identificação do sujeito no cenário construído para representar a descrição da imagem da ação teatralizada da mãe de mover a boca para falar, mexendo a mão dominante próximo à região lateral da boca situando através do espaço sua respectiva localização no cenário construído. O ato de “mover a boca animadamente” é texto e ao ser representado pela intérprete de maneira “teatralizada” caracteriza uma *Tradução Intersemiótica*.

A *Transcrição* “é o verdadeiro ‘Grau Zero’ da tradução. Ela ocorre sempre que o Texto Fonte contiver uma palavra ou expressão emprestada na Língua Alvo” (AUBERT, 1998, p. 106), ou seja, é a manutenção de uma palavra em Libras mencionada no texto em português.

O exemplo abaixo ilustra uma *Transcrição* na interpretação do segmento textual: *Ao invés disso, as pessoas falam em aprender “sinais”, [este é o sinal] como se os sinais fossem de alguma forma diferente das palavras.* O intérprete sinaliza o termo SINAL [que é próprio do léxico da Libras e que, por sua vez, foi preservado no texto fonte] e também faz uso da soletração como escolha tradutória para transcrevê-lo e explicitá-lo, mantendo o léxico e o sentido da referida palavra no texto alvo. No texto em português escrito, o termo em questão encontra-se entre aspas, evidenciando seu pertencimento à Libras.

The screenshot displays a software interface for video transcription. On the left, a video window shows a person using sign language. The main area contains a table with the following columns: 'Grade', 'Texto', 'Legenda', 'Lexicon', 'Reconhecedor de Audio', 'Video Recognizer', 'Metadados', and 'Controles'. Below the table is a timeline with playback controls. At the bottom, a transcription table is visible with the following content:

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Audio	Video Recognizer	Metadados	Controles
22	Explicitação						
23	Adaptação						
24	Adaptação						
25	Adaptação						
26	Transcrição						
27	Explicitação						
28	Trad. Literal						
29	Explicitação						
30	Trad. Literal						
31	Adaptação						

Below the table, a transcription timeline shows the following text: "aprender 'sinais', como se os sinais fossem de alguma forma diferente das palavras." The word "sinais" is highlighted in blue. The timeline also shows the sign language equivalent: "SINAIS (duas mãos) S-H-A-A-S".

FIGURA 17 – Exemplo de *Transcrição*
Fonte: Nicoloso (2015, p. 127)

O uso de *Transposição* é bastante regular nas interpretações entre o par linguístico português e Libras. Esta modalidade consiste na mudança de categoria gramatical.

Esta modalidade ocorre sempre que pelo menos um dos três primeiros critérios que definem a tradução literal deixa de ser satisfeito, ou seja, sempre que ocorrem

rearranjos morfossintáticos. Assim, por exemplo, se duas ou mais palavras forem fundidas em uma única ou, ao contrário, se uma palavra for desdobrada em várias unidades lexicais, serão classificadas como transposições. As transposições podem ser obrigatórias, impostas pela estrutura morfossintática da língua alvo, ou facultativas, a critério do tradutor (AUBERT, 1998, p. 107).

A seguir veja um exemplo de *Transposição*. Para a interpretação da expressão “processo de aculturação”, a intérprete faz um rearranjo morfossintático para o item lexical “aculturação”. Ela desmembra uma palavra [aculturação] em mais de uma unidade lexical e em outras categorias gramaticais, a fim de atingir uma proximidade quanto à correspondência semântica, sinalizando respectivamente: “PROCESSO MEDIAÇÃO AQUISIÇÃO TROCAR ADAPTAR CULTURA”.

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Audio	Video Recognizer	Metadados	Controles
N							
3	Diacritique						
4	Implicação						
5	Modulação						
6	Trad. Literal						
7	Transposição						
8	Trad. Literal						
9	Modulação						
10	Modulação						
11	Conexão						
12	Diacritique						
13	Trad. Literal						
14	Trad. Literal						

Seleção: 00:00:33.950 - 00:00:37.869 3919

32.000 00:00:33.000 00:00:34.000 00:00:35.000 00:00:36.000 00:00:37.000 00:00:38.000 00:00:39.000 00:00:40.000 00:00:41.000

default 95

Enunciados em 022

Glossa em 1,5 081

Modalidades Aubert 893

Comentários 14

CRANÇA PROCESSO-DESENVOLVIMENTO MEDIAÇÃO AQUISIÇÃO TROCAR ADAPTAR COMODAR CULTURA

DESCOBRIR QUEM NÓS QUEM PESSOA EL

Transposição

Trad. Literal

FIGURA 18 – Exemplo de *Transposição*
Fonte: Nicoloso (2015, p. 129)

Finalizando, para cada exemplo de *Modalidade de Tradução* foram apresentados alguns elementos linguísticos da Libras que serviram para transmitir determinado enunciado resultando no uso de uma dessas modalidades. No entanto, elementos como a soletração manual, os marcadores não manuais [como as expressões faciais e corporais: direção do olhar, movimento da cabeça, sobrancelhas], o uso do espaço, os classificadores, a iconicidade; entre outros não citados neste trabalho, não podem representar todo o universo da materialidade linguística da Libras. Portanto, o contexto do discurso e o público envolvido na mensagem não podem ser separados dessas definições linguísticas (NICOLOSO, HEBERLE, 2015).

5. Considerações Finais

As *Modalidades de Tradução*, tais como propostas por Aubert, sofreram algumas adaptações para satisfazer às necessidades específicas neste trabalho, que se refere à

interpretação de um texto oral em LP para a Libras. Para as necessidades impostas, que envolvem a interpretação simultânea em língua de sinais, foram mantidas todas as modalidades sugeridas por Aubert (1998), porém na modalidade de *tradução intersemiótica* houve a necessidade de apoio em Segala (2010). A razão considerada para esse critério é que nas interpretações do texto selecionado não foi possível identificar a *Tradução Intersemiótica* conforme descrita por Aubert, ou seja, por meio de traduções de selos, brasões e similares. Da mesma forma, o texto interpretado em Libras, além de conter *Correção*, conforme ocorre na tradução entre textos na modalidade escrita, também poderá ocorrer uma *autocorreção* quando o intérprete cometer um equívoco e fizer a alteração no seu próprio texto.

Outra adaptação necessária na interpretação do par linguístico LP/Libras ocorreu na *Tradução literal* quando relacionada à tradução “palavra-por-palavra”, pois ela pode corresponder ao “português-sinalizado”, muitas vezes considerado inadequado às necessidades e peculiaridades do discurso na língua de sinais. Portanto, no procedimento de *Tradução Literal* da LP para a Libras a sintaxe pode ser alterada de acordo com as normas gramaticais da língua de tradução. Dessa forma, a tradução “palavra por palavra” segue a mesma ordem sintática, enquanto que na *Tradução Literal* poderá haver uma adequação morfossintática, como a Topicalização.

O presente trabalho não teve como proposta avaliar, comparar ou julgar a qualidade da atividade de interpretação simultânea. Contudo, o exercício de utilizar uma metodologia de análise que se aproprie das *Modalidades de Tradução*, segundo Aubert (1998), contribui para se obter uma visão mais clara entre as semelhanças (aproximações) e diferenças (distância/afastamento) existentes entre os pares linguísticos e culturais. Essa clareza de percepção promove, assim, a conscientização no ato tradutório que, por sua vez, baseia-se na função central de teorizar sobre tradução nos cursos de formação de tradutores e intérpretes. À luz do exposto acima, pode-se sugerir que as *Modalidades de Tradução* mostram-se como uma produtiva metodologia, não só para descrever, mas para analisar e explicar as escolhas e os processos envolvidos na interpretação em Libras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBERT, F. H. Modalidades de Tradução: Teoria e Resultados. *TradTerm*. São Paulo: CITRAT/FFLCH-USP, v.5, n°.1, p. 99-128, 1998.

BASTIANETTO, P. C. *Legibilidade textual e modalidades de tradução: teoria e prática*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

NICOLOSO, S. *Modalidades de tradução na interpretação simultânea da língua portuguesa para a língua de sinais brasileira: investigando questões de gênero (gender)*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2015.

NICOLOSO, S.; HEBERLE, V. M. As modalidades de tradução aplicadas à interpretação em língua de sinais brasileira. In: RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. *Cadernos de Tradução: Estudos da tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais*, Florianópolis, v.5, nº2, Edição Especial, jul/dez 2015.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTIAGO, V. A. A. Português e libras em diálogo: os procedimentos de tradução e o campo do sentido. In: ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. (Org) *Libras em estudos: tradução/interpretação* São Paulo: FENEIS, p. 35-55, 2012.

SEGALA, R. R. *Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2010.